2º Grupo

Isabel Amado

Justino Manuel

Maria Helena C. V. Manuel

Marília Domingos A. Felix

Requerida Carlitos Meio-Dia

Rofina Carlos Mário

# 

Planificação de aula

Licenciatura em Ensino Básico

Universidade Pedagógica

Quelimane

2016

# 2º Grupo

Isabel Amado

Justino Manuel

Maria Helena C. V. Manuel

Marília Domingos A. Felix

Requerida Carlitos Meio-Dia

Rofina Carlos Mário

Planificação de aula

Trabalho de carácter avaliativo a ser entregue a Faculdade de Ciências de Educação e Psicologia, na cadeira de Didáctica de Línguas Bantu.

Leccionada por

Dr. Arigo Saraiva

Universidade Pedagógica

Quelimane

# 2016

Índice

[0. Introdução 3](#_Toc461571882)

[0.1. Objectivos 4](#_Toc461571883)

[0.1.1. Geral 4](#_Toc461571884)

[0.1.2. Específicos 4](#_Toc461571885)

[0.2. Metodologias 4](#_Toc461571886)

[1. Planificação de aula 5](#_Toc461571887)

[1.1. Definição 5](#_Toc461571888)

[1.1.1. Planificação 5](#_Toc461571889)

[1.1.2. Língua materna 5](#_Toc461571891)

[1.2. Métodos a incluir no plano 6](#_Toc461571892)

[1.3. Contradições na aprendizagem da língua materna 7](#_Toc461571893)

[1.4. Elementos de um plano de aula 9](#_Toc461571894)

[1.5. Importância da planificação do ensino 10](#_Toc461571895)

[2. Conclusão 11](#_Toc461571896)

[3. Referências Bibliográficas 12](#_Toc461571897)

# 0. Introdução

O presente trabalho pretende arrolar sobre a Planificação de uma aula sobretudo de uma aula de Língua Materna, ou seja, onde é visto a língua materna como aquela que aprendemos a falar logo nos nossos primeiros anos de idade e nos comunicamos com os restantes membros da comunidade na qual somos originários, é a língua que em certas ocasiões dominamos mais em relação às outras.

A planificação de uma aula é tida como um processo que consiste no tratamento prévio dos passos a serem seguidos numa determinada aula, definindo-se os objectivos, os procedimentos metódicos a serem usados, a previsão das acções e dos comportamentos a serem adquiridos pelos alunos depois da aula, os meios didácticos a usar na mesma assim como as técnicas de avaliação a serem usadas como forma de aferir ou seja, medir o nível de domínio do conteúdo dado assim como uma analise do alcance dos objectivos. Quando se refere a planificação de uma aula de Língua Materna, é necessário ter em conta o meio, isto é, planificar a aula tendo em vista o meio do aluno com o qual ire lhe dar na aula, assim, consideração da língua materna como a principal língua de ensino é crucial, pois, o aluno aprende melhor na sua língua materna ou numa língua que ele domine. Assim sendo, numa realidade como a do nosso país, em que coabitam línguas de diversas origens, incluindo as línguas moçambicanas e o Português, justifica-se a introdução de línguas moçambicanas no ensino. A língua portuguesa, apesar de ser falada um pouco por todo o país, ela não é conhecida pela maioria dos moçambicanos sobretudo para os alunos das zonas rurais.

O desenvolvimento deste trabalho, são considerados aspectos como, a definição do plano de aula segundo vários autores, os métodos a incluir num plano de aula, as contradições na aprendizagem de língua materna, os elementos de um plano de aula e finalmente far-se-á a menção da relevância/importância de um plano de aula.

## 0.1. Objectivos

No presente trabalho o grupo pretende alcançar os seguintes objectivos:

### 0.1.1. Geral

* Compreender a planificação de uma aula

### 0.1.2. Específicos

* Definir a planificação;
* Descrever os princípios metodológicos da Didáctica;
* Mencionar os elementos de um plano de aula;
* Valorizar a importância de um plano de aula

## 0.2. Metodologias

É definida como *“o conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”* (Gil;2008:106).

Desta feita como forma de se alcançar os nossos objectivos, adoptamos o método de a pesquisa bibliográfica, um tipo de método que é desenvolvido a partir de material já elaborados (livros, jornais, documentários, artigos científicos, etc.), constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo Gil (2008:50).

# 1. Planificação de aula

## 1.1. Definição

### 1.1.1. Planificação

## Planificação/planificar éestudar. É assumir uma atitude seria e curiosa diante de um problema para decidir quais as melhores alternativas de acção possíveis para alcançar determinados objectivos a partir de certa realidade (PILETTI;2004:61).

Na perspectiva de LIBÂNEO (1990:222): *“a* *planificação é um processo de racionalização, organização e coordenação da acção docente, articulado a actividade escolar e a problemática do contexto escolar”.*

Portanto a planificação nos dá os caminhos necessários para com os mesmos podermos encontrar as melhores estratégias pelas quais uma determinada aula será dada, dai que, todo acto de planificar é uma actividade intencional, isto significa que, ao planificarmos uma aula, fazemos escolhas e elas prevêem os valores, opções teóricas, filosóficas e ideológicas, o que nos leva a pensar que nenhum acto de planificar é neutro isento de valor, mas sim ideologicamente comprometido.

### 1.1.2. Língua materna

É definida de acordo com INDE (2003:140), como sendo a língua pela qual aprendemos a falar quando nascemos e, normalmente, dominamos melhor. Esta língua pode ser da mãe, do pai ou do local de onde somos originários.

A língua materna é também designada em certas ocasiões por L1, isto é, língua primeira servindo-se para designar aquela língua que pessoa adquire em primeiro lugar em relação a outras línguas que vai aprendendo, ao longo da sua vida. Em Moçambique e em muitos países africanos, a língua primeira ou materna da maioria é uma língua africana (INDE;2003:140).

Sustenta UYNO (2003:40), que tradicionalmente, o termo *“língua materna ou Língua 1”* tem sido usado por linguistas para se referirem à primeira língua aprendida por um indivíduo. Essa definição permite a nomeação de língua materna àquela normalmente falada, em casa, durante a primeira infância, embora não necessariamente usada no presente

## 1.2. Métodos a incluir no plano

Termos como: métodos, estratégias, procedimentos metódicos e técnicas, são, de acordo com PILETTI (2004:102), são alguns dos termos utilizados para designar aspectos relativos *como ensinar*.

1. *Estratégias* – termo militar que se refere a descrição dos meios disponíveis para alcançar certos objectivos.
2. *Método* – caminho a seguir para alcançar um fim;
3. *Técnica* – é a operacionalização de um método;
4. *Procedimentos* – maneira de efectuar determinada coisa (PILETTI;2004:102-103).

Assim sendo, existem diversos métodos que se podem usar numa aula segundo as perspectivas e os objectivos pretendidos, assim como o conteúdo a ser dado. Com isso estamos querendo dizer que, os métodos a serem incluídos num plano de aula são: expositivo, trabalho independente, elaboração conjunta, trabalhos em grupo, etc.

1. Método expositivo – caracterizado pela maior actividade visível do professor e por uma atitude receptiva do aluno: o professor expõe a matéria e os alunos recebem. A sua aplicação é feita quando o conteúdo é vasto e o tempo é relativamente curto;
2. Método de trabalho independente – caracteriza-se por uma maior actividade visível dos alunos, individualmente ou em grupo, consistindo em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor, para que os alunos resolvam de modo relativamente independentes e criador;
3. Método de elaboração conjunta – caracteriza-se por maior interacção entre o professor e aluno, é a conversação, uma aula dialogada, com elaboração de perguntas que levaram os alunos a reflexão.
4. Método de trabalho em grupo – caracteriza-se por possibilitar uma maior flexibilidade mental mediante o reconhecimento da diversidade de interpretação sobre o mesmo assunto, permito em consequência o relacionamento em equipe e capacidade de observação critica do desempenho grupal (PILETTI;2004:106-114 e LIBANEO;1999:160-170).

Portanto, estes são apenas alguns dos tipos de métodos que podem ser incluídos num plano de aula de qualquer disciplina e de qualquer nível de ensino. Mas, de referenciar que, não são apenas estes existem muitos outros, apenas o grupo pretendeu apresentar os que são mais usados.

Mas referenciar ainda que o processo educacional para o caso do ensino na Língua Materna, em qualquer sociedade, só terá sucesso se for conduzido através duma língua que o aluno melhor conhece, respeitando-se, deste modo, os pressupostos psico-pedagógicos e cognitivos, a preservação da cultura e identidade do aluno e os seus direitos humanos (PCEB;2003:30).

## 1.3. Contradições na aprendizagem da língua materna

Uma das componentes principais do processo de ensino-aprendizagem é o meio de ensino. No que se refere a este aspecto, INDE (2003:127) afirma que: *“os pedagogos e os linguistas concordam, unanimemente, que o aluno aprende melhor na sua língua materna ou numa língua que ele domine”.*

Numa realidade como a do nosso país, em que coabitam línguas de diversas origens, incluindo as línguas moçambicanas e o Português, justifica-se a introdução de línguas moçambicanas no ensino. A língua portuguesa, apesar de ser falada um pouco por todo o país, ela não é conhecida pela maioria dos moçambicanos (idem).

A primeira contradição na aprendizagem da Língua Materna está associado a questão *História*, pois, durante muito tempo, em Moçambique as línguas maternas foram vistas com desconfiança, sobretudo em locais de sociabilidade, nos internatos, escolas, centros de formação de professores, pois se argumentava que estes eram factores incentivadores e perpetuadores de clivagens e por isso era necessário de acordo com (MEC;1977, cit. COSSA;2007:71).

“Incentivar o combate ao uso da língua materna nos sectores de vida e de trabalho colectivos tais como na produção, nos trabalhos manuais, na escola, no refeitório, nas reuniões, nas actividades desportivas e culturais e estimular o uso da língua portuguesa, língua de unidade nacional”

Ainda de acordo com COSSA, era punido de forma severa a pessoa que se expressa-se em sua língua materna/nacional em todos os sectores da vida pública e administrativa do Estado e na escola, inclusive nos arredores da escola. Só para lembrar, se um professor surpreendesse o aluno em algures a proferir verbos em língua nacional era punido no dia seguinte na sala. Portanto não houve a diferença entre o regime colonialista e os “*nacionalistas*” quanto à questão das línguas e valores culturas nacionais. Ambos os encararam como empecilho contra seus interesses políticos e lutaram contra, silenciando assim a voz dos sujeitos sociais.

Neste contexto, o português começou a substituir as línguas nacionais até o seu uso se tornar quase categórico em muitos contextos, mesmo fora dos domínios institucionais. (Firmino;2001:135). A língua portuguesa foi sempre colocada no primeiro plano em relação às línguas nacionais em quase todos os discursos oficiais.

De acordo com Lopes (2004:71), em 1978, quando do lançamento da 1ª Campanha Nacional de Alfabetização (para adultos), o primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Machel, enfatizou que a língua portuguesa *“é o meio mais importante da troca de experiência em nível nacional, factor de consolidação da consciência Nacional e da perspectiva do futuro comum”*.

A segunda contradição é associada ao multilinguismo moçambicano, isto é, um país com várias línguas nacionais de origem *Bantu*, ou seja, como se prefere em algumas literaturas: Moçambique é um país “*Bantófono*”. Contudo, estas línguas compartilham o espaço com línguas estrangeiras, o português, e as línguas árabes, que são faladas, na maioria dos casos pelos muçulmanos.

Este problema cria enormes dificuldades no ensino e aprendizagem da língua materna, sobretudo por parte de certos professores que não são originários da comunidade onde está ensinando e isso por sua vez, torna cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem quando se trata do ensino da língua materna.

Ainda deve-se ter em conta que as turmas não são homogéneas, principalmente no que se refere a questões linguísticas dos próprios alunos portanto o ensino da língua materna acaba sendo dificultado por esta razão também, pois, o professor se vê obrigado a falar duas ou mais línguas na sala de aula como forma de evitar a exclusão no próprio processo de ensino e aprendizagem. O que é contraditório com as normas processuais referentes ao ensino da língua banto, no qual um dos aspectos é evitar a fusão das línguas maternas numa determinada aula (INDE;2003;56).

## 1.4. Elementos de um plano de aula

Em concordância dom PILETTI, (2004:65-69), são componente de ensino:

* Objectivos – é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado na nossa actividade. Estes, nascem da própria situação: da comunidade, da família, da escola, da disciplina, do aluno e do próprio professor. Por tanto, os objectivos, são sempre do aluno e para o aluno.

Os *objectivos educacionais* são as metas e os valores mais amplos, que a escola pretende atingir. E *objectivos institucionais,* são proposições mais específicas referentes a mudanças comportamentais esperadas para um determinado grupo - classe.

* Conteúdos – refere-se a organização dos conteúdos em si, com base nas suas próprias regras. Abrange também, as experiencias educativas no campo do conhecimento, devidamente seleccionadas e organizadas pela escola.

O conteúdo é um instrumento básico para atingir os objectivos

* Procedimentos de ensino – são acções, processos ou comportamentos planificados pelo professor para colocar o aluno em contacto directo com coisas, factos ou fenómenos que lhe possibilitem, modificar sua conduta em função dos objectivos previstos.

O professor ao organizar as condições externas favoráveis, à aprendizagem, utiliza meios, ou modos organizados de acção, conhecidos como *técnicas de ensino*. Estas, são maneiras particulares de provocar a actividade do aluno no processo de aprendizagem.

* Avaliação – é o processo pelo qual, se determinam o grau a qualidade de resultados alcançados em relação aos objectivos, considerando o contexto em que o trabalho foi desenvolvido.

Na planificação de avaliação é importante considerar a necessidade de:

* Avaliar continuamente o desenvolvimento do plano;
* Seleccionar situações de avaliação diversificadas, coerentes com os objectivos propostos;
* Seleccionar e/ou montar os tipos de avaliação;
* Aplicar critérios ou dados de avaliação, etc. (PILETTI;2004:69).

## 1.5. Importância da planificação do ensino

Em concordância com PILETTI, (2004: 75), diz que, planificar as actividades de ensino é importante pelos seguintes motivos:

* Evita a rotina e a improvisação.
* Contribui para a realização dos objectivos visados.
* Promove a eficiência do ensino.
* Garante maior segurança na direcção do ensino.
* Garante a economia do tempo e do ensino.

# 2. Conclusão

Fim do trabalho. Termina assim o presente trabalho que foi realizado graças a pesquisa Bibliográfica, tendo em vista a discussão a discussão em torno do tema: Planificação de aula, no qual a aula referida é uma aula de Língua Materna, ou seja, a Língua 1 (primeira língua). Ao longo deste trabalho foi feito a menção de que a planificação é um processo que consiste no estudo das condições, ou seja, a previsão das acções que irão decorrer ao longo de uma aula, onde o professor define os objectivos, traça as estratégias metódicas a serem usados com vista ao alcance dos objectivos traçados pelo professor e para os alunos, os conteúdos assim como as modalidades da avaliação a serem usadas como forma de ver até que ponto os objectivos foram devidamente alcançados.

Foi também referenciado neste trabalho a questão do ensino da língua materna em Moçambique onde vimos que a língua materna é a língua em que aprendemos logo depois que nascemos e ela é normalmente a língua que mais dominamos e localiza-se na comunidade onde residimos. Assim, olhando para vários aspectos apontados ao longo do trabalho, vimos que existem muitos problemas ligados ao ensino desta língua começado pela questão da multi-etnicidade do país, um país bantófono mas também que devido a emigração acabou albergando indivíduos de várias partes do mundo criando assim, uma autêntica salada linguística o que dificulta o ensino da língua banto.

Um outro problema do ensino da língua materna em Moçambique está ligada a questão histórica do próprio país, pôs, desde cedo foi proibido o uso da língua materna em todos os sectores da vida social resultado em punição para os que se aventurassem em infligir as regras, isso, fazia com que a língua materna fosse cada vez mais desprezada e o português cada vez mais ganhasse espaço, mas se esquecendo do aspecto muito importante que se refere ao facto de que o aluno aprende mais e melhor quando este processo é realizado segundo a sua língua e seu meio ambiente respeitando desta forma a questão dos direitos humanos.

# 3. Referências Bibliográficas

COSSA, Lourenço Eugénio. *Línguas Nacionais no Sistema de Ensino para o Desenvolvimento da Educação em Moçambique.* UFRGS, Rio Grande do Sul, 2007.

FIRMINO, Gregório. *A “Questão Linguística” na África pós-colonial: O caso do português e das línguas autóctones em Moçambique.* Editora PROMÉDIA, Maputo, 2002.

INDE. *Programa de Educação Bilingue - II Ciclo,* INDE*,* Maputo, 2003.

GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais*. 6ª ed. Atlas Editora, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO. José Carlos, *Didáctica Geral*, Cortes Editora, São Paulo. 1999.

LOPES, J. de S. Miguel. *Cultura Acústica e Letramento em Moçambique: Em busca dos fundamentos antropológicos para uma educação intercultural.* SP: EDIPUC, 2004.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ PCEB. *Plano Curricular do Ensino Básico*, INDE, Maputo, 2003.

PILETTI, Claudino, *Didáctica Geral. 23ª edição*, Ática Editoras, São Paulo. 2004.

Apêndice

Universidade Pedagógica

Quelimane

Plano de aula

Escola Primária Acordos de Lusaka Classe: 2ª

Data: 19/ 09/2016 Turma: A

# Nome dos professores: Isabel Amado Período: Manhã

# Justino Manuel Duração: 45’

# Maria Helena C. V. Manuel Nº de alunos: 45/­­­\_\_\_\_ Tempo: 2º

# Marília Domingos A. Felix

# Requerida Carlitos Meio-Dia

# Rofina Carlos Mário

Disciplina: Matemática

Tema: Comparação de números naturais usando os sinais <, > ou =.

Objectivos:

* Identificar os sinais de comparação;
* Mencionar os sinais de comparação;
* Comparar números naturais usando os sinais <, > ou =.

Quadro das realizações didácticas

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | Tempo | FDD | Conteúdo | Actividade | | Meios didácticos | Métodos | Observação | | Professor | Aluno | | 5’ | I+M | - Saudação  -Marcação de presenças. | - Saúda os alunos;  - Faz chamada. | - Responde a chamada;  - Responde a chamada. | Caneta, livro de turma. | Elaboração Conjunta. | O professor também deve controlar a turma. | | 25’ | M+A | Comparação de números naturais usando os sinais <, > ou =. | - Faz pergunta sobre o tema da aula passada;  - Escreve o tema no quadro: Comparação dos números naturais usando os sinais <, > ou =.  Faz pergunta sobre o tema:  -Qual é o significado deste sinal (<,> ou =)?  Exemplo: 5\_\_\_\_\_3.  - Faz resumo sobre a matéria. | - Responde a pergunta feita pelo professor.  - Passa o tema no caderno diário: Comparação de números naturais usando os sinais: <,> ou =.  - Respondem a pergunta do professor: *os sinais chamam-se maior que, menor que e igual*.  - 5 > 3.  - Fica atento a explicação do professor. | Giz e quadro. | Elaboração Conjunta.  Expositivo. | Ao explicar o conteúdo, o professor deve também explicar a importância destes sinais. | | 10’ | D+C | Exercícios | Passa exercícios no quadro:  10\_\_\_\_\_ 10  12\_\_\_\_\_ 21  54 \_\_\_\_\_ 51 | Passa o exercício no caderno e resolve.  10 \_=\_10  12 \_<\_ 21  54 \_>\_ 51 | Giz e quadro | Trabalho Independente |  | | 5’ | C+A | TPC  Resolverem o exercício da página 26 do seu livro de Matemática. | Explica como é que os exercícios serão resolvidos | Atenta a explicação do professor. | Livro do aluno. | Trabalho Independente |  | |